

Está aí o Sínodo dos Bispos sobre a Família.

Um pequeno resumo do que precisamos de saber

O que é um sínodo? Um sínodo é um encontro de bispos da Igreja Católica. Este sínodo é visto como um organismo consultivo para o Papa.

Porquê a família? O tema do sínodo é escolhido pelo Papa. Francisco considera que é altura de a Igreja refletir sobre os novos desafios e a resposta a dar-lhes.

Que assuntos vão ser discutidos? Os principais temas são: o conhecimento da doutrina da Igreja por parte dos leigos, questões de moral sexual, o acesso aos sacramentos por parte das pessoas em uniões irregulares, a evangelização, a preparação para o casamento e questões sobre o processo de nulidade dos casamentos na Igreja.

O sínodo tem poder de decisão? Não. Na Igreja Católica os sínodos de bispos são apenas consultivos. Quem tem a última palavra é sempre o Papa, que pode aceitar ou ignorar as sugestões dos bispos. No final do sínodo deverá ser redigido um documento que reúne as principais conclusões e sugestões dos bispos, que é dado a conhecer ao Papa. Mais tarde, deverá surgir uma exortação apostólica pós-sinodal, de autoria do Papa, onde se apresentam as conclusões e onde poderão incluir-se eventuais mudanças de disciplina e de prática da Igreja em relação aos assuntos discutidos.

Ficamos, assim, na expectativa das conclusões que sairão deste Sínodo!

OUTUBRO

Dia 18 Conselho Paroquial de Pastoral (CPP)

Dias 18 e 19 Jamboree Escutista AGR 740

Dia 24 Aniversário St^o António Maria Claret

EUCARISTIAS

Semana | 8h00 e 19h30

Sábado | 8h00 e 19h00

Domingo | 8h00; 10h00; 12h00 e 19h00

Capela do Bairro S. João de Deus

Domingo | 11h00

Universidade Lusíada

Sexta-Feira | 13h00h

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

2^a a 6^a feira das 9h00 às 10h30 e das 17h00 às 19h00

Mais informações em www.paroquia-areosa.pt

CONTACTOS

Igreja - Secretaria

225 499 333 | Fax - 225 404 722

secretaria@paroquia-areosa.pt

2^a a 6^a feira 9h30-12h00 | 14h30-18h00

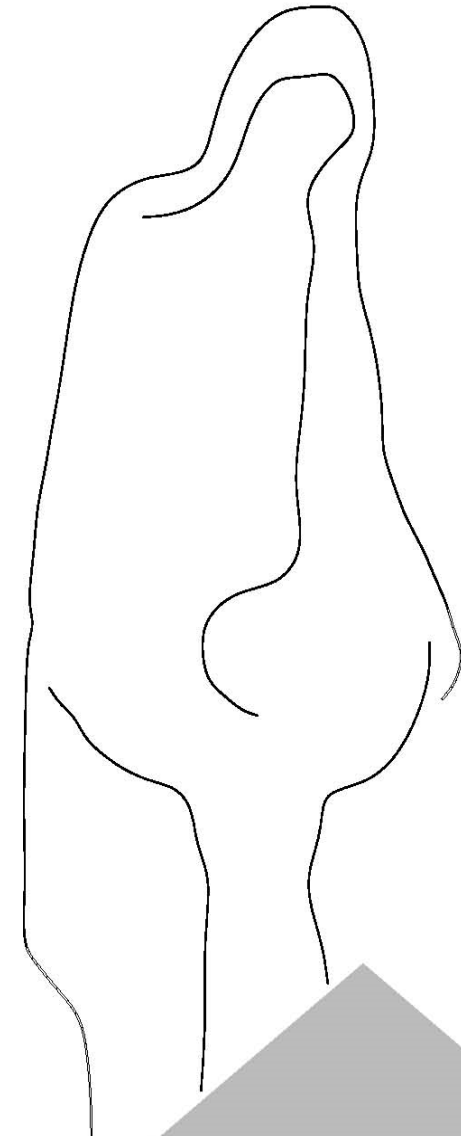
Serviço Social da Paróquia

Secretaria | 225 401 730

Centro Social Areosa | 225 484 821

Pavilhão Gimno-desportivo | 225 401 116

Jardim Infantil Bairro Pio XII | 225 490 515



Pedras Vivas?

Na transição da responsabilidade na "montagem" do «Pedras Vivas», ocorreu-me que este nosso boletim tem um nome inteligente e bastante sugestivo. Enquanto analisava esta ideia, deparei-me com algumas questões interiores e, em particular, com uma autorreflexão que julgo pertinente partilhar.

Além de estarmos presentes na eucaristia dominical, de que forma desempenhamos o nosso papel de cristãos? Limitamo-nos a ouvir a Palavra, a homilia, as músicas, a ceder uma moeda no ofertório? Vamos apenas para ver amigos e conhecidos? O que nos move na realidade? O que nos faz comparecer domingo atrás de domingo nesta igreja? Damos a Deus o que é de Deus? Respondemos afirmativamente aos convites frequentes que Ele nos envia? Alguma vez parámos para ponderar nestas questões? Será que somos capazes de responder-lhes com sinceridade?

Depois de ter realizado este exercício e de ter encontrado as minhas próprias respostas, com maior ou menor dificuldade, gostaria de desafiar e convidar cada um dos leitores a deter-se por um momento para tentar responder internamente a estas questões. E, depois, caso não fique satisfeito com as respostas que obteve...vamos, seja uma Pedra Viva! Onde considerar mais relevante, seja na nossa comunidade paroquial, na sua vida académica, profissional, familiar, social ou outra!

De "pedras estáticas" já está o mundo cheio.

(RR)
boletimparoquial@paroquia-areosa.pt

“Convidai para as bodas todos os que encontrardes”

Evangelho segundo São Mateus (Mt 22, 1-10)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto: Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados».

Palavra da salvação.

Comentário

O Reino dos céus é celebração de amor; por isso, se nos revela num contexto nupcial. Renova-se o convite; repete-se a recusa. A parábola dos vinhateiros insiste no convite universal para entrar no Reino, onde todos, bons e maus, têm lugar à mesa. Todos somos convidados. Os repetidos banquetes na vida de Jesus significam que o novo Reino se constrói em amor e comunhão. A sua vida e mensagem é um convite que nos traz para entrarmos na sua festa.

Banquete é celebração de amizade, partilha de bens e corações. Toda a aliança termina em festa. A parábola do banquete nupcial evoca a intimidade do amor entre Deus e o homem. A vida cristã é convite ao amor.

“Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”

Evangelho segundo São Mateus (Mt 22, 15-21)

Naquele tempo, os fariseus reuniram-se para deliberar sobre a maneira de surpreender Jesus no que dissesse. Enviaram-Lhe alguns dos seus discípulos, juntamente com os herodianos, e disseram-Lhe: «Mestre, sabemos que és sincero e que ensinas, segundo a verdade, o caminho de Deus, sem te deixares influenciar por ninguém, pois não fazes aceção de pessoas. Diz-nos o teu parecer: É lícito ou não pagar tributo a César?». Jesus, conhecendo a sua malícia, respondeu: «Porque Me tentais, hipócritas? Mostrai-me a moeda do tributo». Eles apresentaram-Lhe um denário e Jesus perguntou: «De quem é esta imagem e esta inscrição?». Eles responderam: «De César». Disse-Lhes Jesus: «Então, dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus».

Palavra da salvação.

Comentário

Em vésperas da sua Paixão, Jesus mostra-se caminho, dando respostas claras. Delimitou campos, desfez equívocos. Não é um Messias político, pretendente de realezas e poderes temporais. O Reino que vem instaurar situa-se acima de disputas partidárias e interesses políticos. Cristo vem estabelecer o primado do que é de Deus sobre aquilo que é de César.

É mandamento de Cristo, repetido na pregação de Paulo: “Todo o homem se submeta às autoridades constituídas, pois não há autoridade que não venha de Deus”. O Reino dos céus não é deste mundo, mas insere-se nas realidades terrenas. Dar a Deus o que é de Deus, só se entende se eu der tudo.